Variações Linguísticas

AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

- As sociedades humanas são multiculturais e isso se reflete na linguagem;
- As línguas naturais não são puras ou homogêneas. Elas se constituem de inúmeras variações linguísticas, cada qual com sua particularidade;
- Contudo, por questões políticas, econômicas e sociais, algumas variações são bem quistas, enquanto outras são discriminadas;
- As variedades linguísticas marcam a identidade de suas comunidades e são majoritariamente utilizadas nos ambientes familiares e sociais;
- As diferenças linguísticas estão atreladas a quatro fatores: a identidade do falante e do interlocutor, o contexto social e o julgamento do próprio falante em relação aos outros.

VARIAÇÃO HISTÓRICA/DIACRÔNICA

- A variação histórica refere-se às mudanças que determinada língua sofre ao longo do tempo:

Furtarão o anelão

No dia 3 do prezente mez, na guarda municipal, perdeo-se, ou furtarão do dedo de um dos indivíduos, quando dormia, que estava de guarda no mesmo lugar um anelão de ouro, todo lavrado, e com dous corações unidos dentro do círculo posto no lugar em qáele bota firma: pede se a quem for offerecido que não o compre; pois pretende-se proceder contra a pessoa em cujo se achar. Assegura-se ao Snr. que está deposse do dito anelão, que se o restituir se lhe guardará segredo da graça, ou antes da fraqueza, em que cahio. A pessoa que trocar o referido anelão nesta Typ. receberá 4$rs de gratificação.

DIÁRIO de Pernambuco. Recife, 21 ago. 1849.

VARIAÇÃO GEOGRÁFICA/DIATÓPICA

- A variação geográfica está relacionada às diferenças linguísticas observáveis entre falantes de regiões distintas. Esses modos de falar podem se demonstrar pelo sotaque:



Maurício de Sousa Produções, 1995.

VARIAÇÃO GEOGRÁFICA/DIATÓPICA

- A variação geográfica pode também se manifestar através de regionalismos, isto é, palavras que são comuns a determinadas comunidades:



Fonte: https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/163269348904/tirinha-original.

VARIAÇÃO SOCIOLÓGICA/DIASTRÁTICA:
Classe Social

- A variação sociológica relaciona-se a fatores quem têm a ver com a identidade dos falantes (classe social, idade e sexo).

- Vejamos, na tirinha abaixo, como a classe social dos indivíduos influenciam no uso da língua:



VARIAÇÃO SOCIOLÓGICA/DIASTRÁTICA:
Idade

- A variação sociológica por idade é resultante da diferença de idade entre determinados falantes, sejam eles jovens ou mais velhos. Na imagem abaixo, observa-se que esse tipo de variedade causa o efeito de humor da tirinha:



(Adão Iturrusgarai. *Aline. Folha de S. Paulo*, 31/8/2000.)

VARIAÇÃO SOCIOLÓGICA/DIASTRÁTICA:
Gênero

- A variação sociológica de gênero envolve as diferenças entre a fala de mulheres e homens. No meme abaixo, a expressão “meu amor”, para se referir ironicamente ao interlocutor, é um exemplo da exclusividade desse uso entre a comunidade feminina:



VARIAÇÃO SITUACIONAL/ESTILÍSTICA/DIAFÁSICA

- Trata-se das mudanças linguísticas motivadas pela situação comunicativa, que podem exigir o uso da linguagem formal ou informal;

- A linguagem formal pode ser usada quando não há familiaridade entre os ouvintes ou em situações que necessitam de maior monitoramento da fala;





Língua Tec, Bento Gonçalves, v. 3, n. 6, p. 01-21, nov. 2018.

RESUMO DAS VARIAÇÕES

- **Variação histórica/ diacrônica:** diferenças linguísticas de épocas passadas;
- **Variação geográfica /diatópica:** regionalismos e sotaques de determinadas regiões;
- **<u>Variação social/diastrática</u>:** modos de falar conforme a condição social do falante;
  - classe social: variações pertencentes a grupos socioeconomicamente inferiores;
  - idade: diferenças linguísticas conforme a idade dos falantes;
  - gênero: modos de falar característicos à pessoas de determinado gênero sexual;
- **Variação situacional/estilística:** mudança na linguagem conforme o objetivo do texto;
  - *situação formal*: utilização da variedade padrão simples ou culta;
  - *situação informal*: utilização de variações menos prestigiadas.

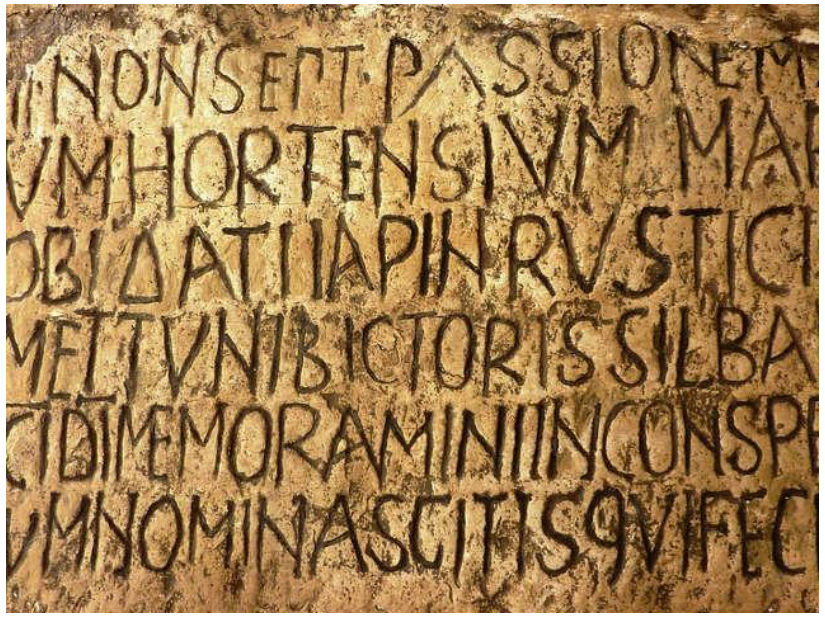
PRECONCEITO LINGUÍSTICO



• O preconceito contra as variações linguísticas não prestigiadas provém da estigmatização dos grupos sociais que as falam;

• Geralmente, as variações mais rechaçadas são aquelas que advêm de grupos localizados em regiões socioeconomicamente desiguais;

PRECONCEITO LINGUÍSTICO

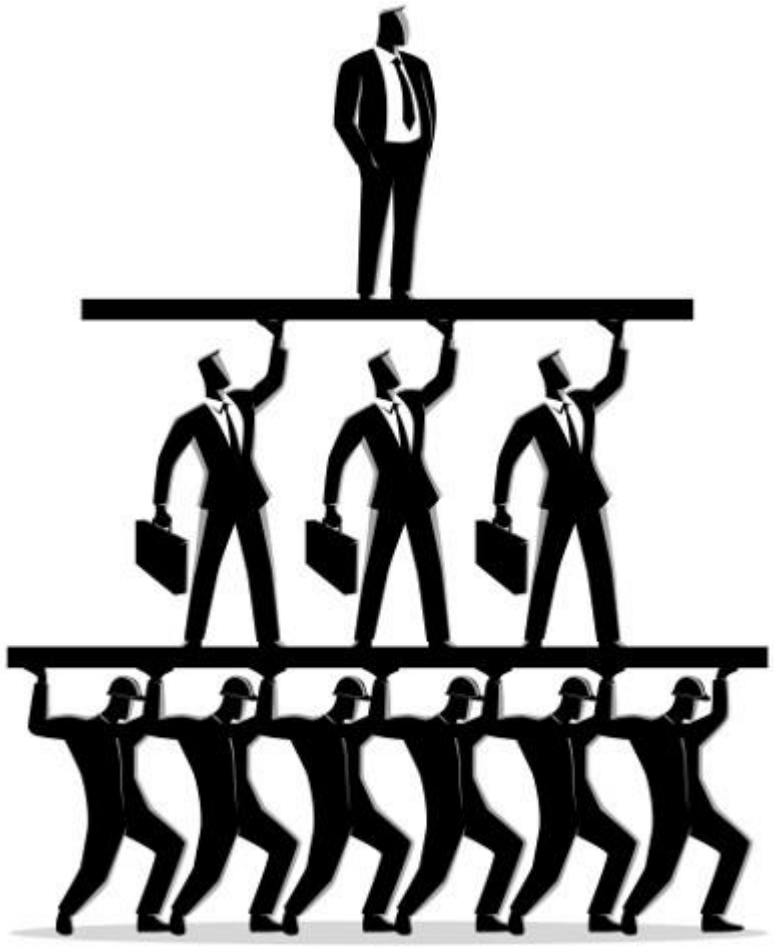


- A diversidade linguística não coloca em perigo a língua portuguesa, pois tal fenômeno sempre existiu. Inclusive, a própria língua portuguesa é originária do latim vulgar, uma variação do latim clássico falada por soldados e agricultores analfabetos do Império Romano;

- Embora a variação padrão demore a sofrer alterações, as variações faladas no dia a dia estão constantemente suscetíveis a mudanças;

- O respeito pelas outras variações linguísticas não exclui a importância de aprender e dominar a variação padrão.

VARIEDADE PADRÃO



- Possui maior prestígio, pois pertence às classes sociais mais altas;

- Não se trata da língua correta e sim da seleção de um dos modos de falar entre os vários existentes na comunidade linguística;

- Tem uma gramática própria, que é ensinada nas escolas e formulada por diversos estudiosos no decorrer de longas gerações;

VARIEDADE PADRÃO



- É importante para padronizar a comunicação formal dos falantes de uma comunidade, seja de um país ou de vários países;

- Representa oficialmente a língua do país e constitui um dos elementos da identidade do Estado-Nação;

- Não existem evidências científicas de que a variedade padrão seja superior às demais variedades não prestigiadas.

VARIEDADE PADRÃO: ESTILOS



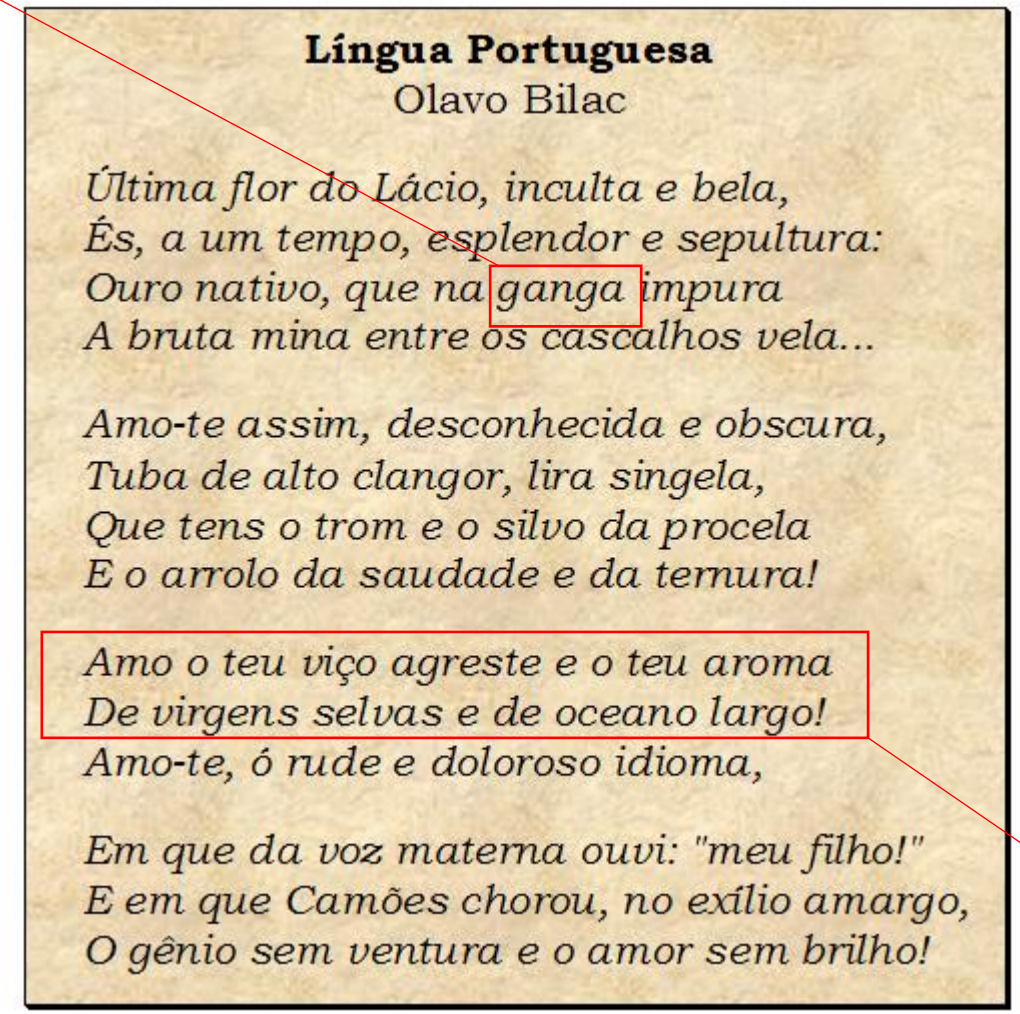
Fonte: https://www.apipapiaui.org/

- Podemos observar que a linguagem empregada está condizente com a variedade padrão, mas não usa palavras difíceis ou frases complexas;
- Isso acontece porque o gênero textual "anúncio" tem a função de anunciar produtos, campanhas de conscientização e avisos importantes. Assim, costuma-se adotar uma linguagem mais direta.

Gêneros textuais: são tipos de textos com finalidades comunicativas distintas e variam conforme a situação em que estão inseridos. Ex: artigo de opinião, tirinha, receita, bula de remédio etc.

VARIEDADE PADRÃO: ESTILOS

Palavras complexas



Língua Portuguesa
Olavo Bilac

Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura,
Tuba de alto clangor, lira singela,
Que tens o trom e o silvo da procela
E o arrolo da saudade e da ternura!

Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

Em que da voz materna ouvi: "meu filho!"
E em que Camões chorou, no exílio amargo,
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

- Podemos observar que a linguagem empregada está condizente com a variedade padrão e está repleta de termos clássicos e inversões sintáticas;
- Essa variação é comum em gêneros textuais em que se exige maior domínio enunciativo e autoridade social do falante, como poemas, resenha jurídica, decretos governamentais etc.

Frases longas com termos arcaicos

EXERCÍCIO: Que tipos de variação há nessa canção?

Quando eu era menino do buchão
Eu achava que o mundo era quadrado
Quando eu resolvi pôr o pé no chão
Me disseram que eu tava era atrasado
Quando olhei em volta vi então
Que o mundo já tinha outros formato
Quando eu senti saudades do Sertão,
Meu coração bateu aperreado

Cidade grande
Num é lugar de gente, de tudo depende
Se tu não se rende, é capaz de morrer
Cidade grande
A gente nunca entende, tudo é diferente
Se tu não aprende, eles podem te prender.

Eu sou bicho do mato,
Sou bicho do mato
Sim senhor!
Eu tô acostumado,
Tô acostumado
Com o interior

E o que há de se colher e comer
E o que há de se plantar, doutor
E o que há de se viver
Há de ser do cuidado de Nosso Senhor!
[...]



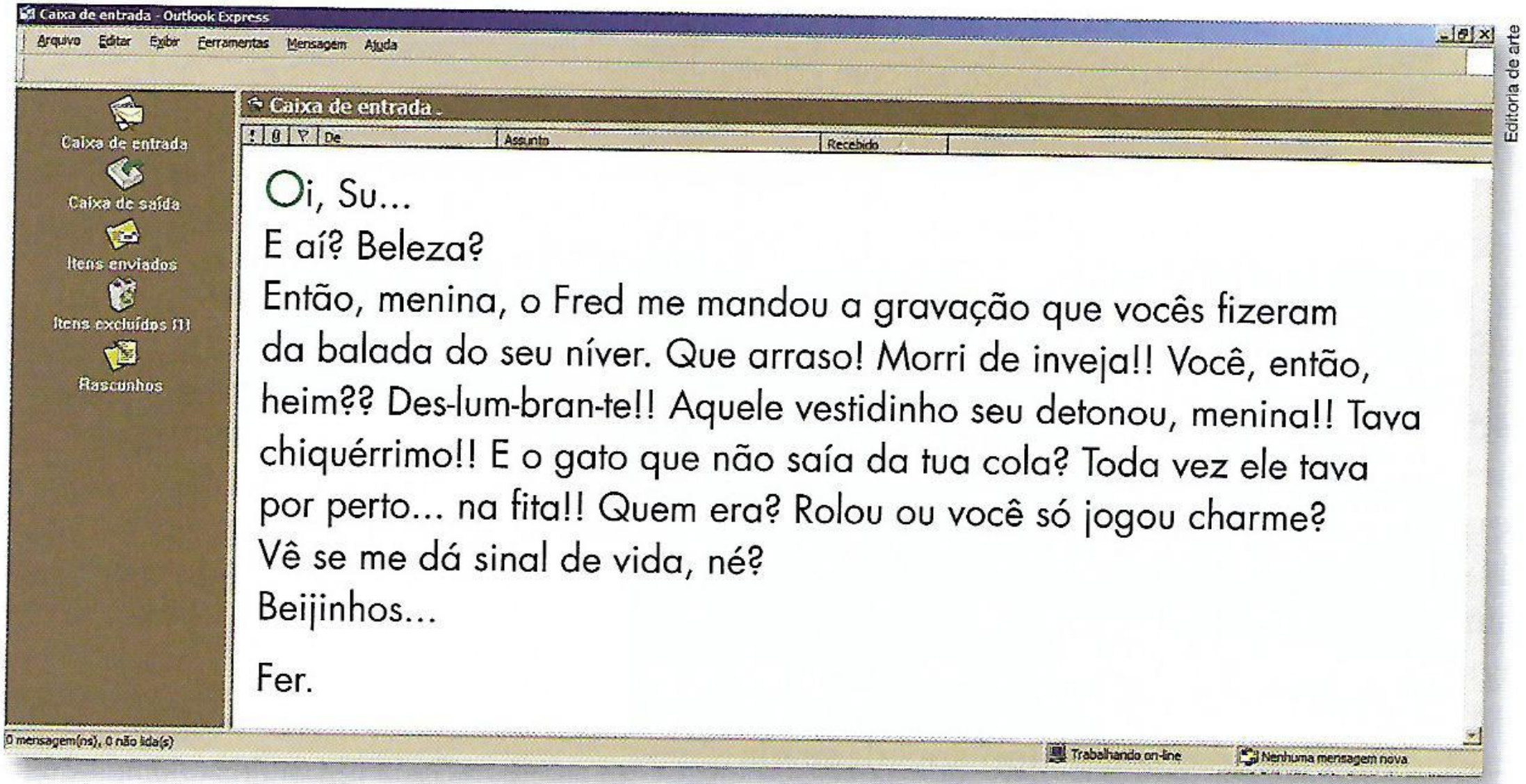
Bicho do Mato - Validuaté

EXERCÍCIO: Que tipos de variação há nesse trecho?

- Nonada. Tiros que o senhor ouviu foram de briga de homem não, Deus esteja. Alvejei mira em árvore, no quintal, no baixo do córrego. Por meu acerto. Todo dia isso faço, gosto; desde mal em minha mocidade. Daí, vieram me chamar. Causa dum bezerro: um bezerro branco, erroso, os olhos de nem ser – se viu -; e com máscara de cachorro. Me disseram; eu não quis avistar. Mesmo que, por defeito como nasceu, arrebitado de beiços, esse figurava rindo feito pessoa. Cara de gente, cara de cão: determinaram – era o demo. Povo prascóvio. Mataram. Dono dele nem ser quem for. Vieram emprestar minhas armas, cedi. Não tenho abusões. O senhor ri certas risadas... Olhe: quando é tiro de verdade, primeiro a cachorrada pega a latir, instantaneamente – depois, então, se vai ver se deu mortos. O senhor tolere, isto é o sertão.

ROSA, João Guimarães. Grande sertão: veredas. Ed. 22. São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p. 13.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA



VARIAÇÃO LINGUÍSTICA



Antonio Cedraz. *Xaxado.*

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA



Recruta Zero, de Mort Walker. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 1º out. 2004.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA



VARIAÇÃO LINGUÍSTICA



VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

“Fé em Deus que ele é justo!
Ei, irmão, nunca se esqueça
Na guarda, guerreiro, levanta a cabeça, truta
Onde estiver, seja lá como for
Tenha fé, porque até no lixão nasce flor”.

- Racionais MC’s

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Excelentíssima senhora. Creio que esta carta não poderá absolutamente surpreendê-la. Deve ser esperada. Porque V.Excia compreendeu com certeza que, depois de tantas suplica desprezada sem piedade, eu não podia continuar a sofrer o seu desprezo. Dizem que V. Excia ama-me. Dizem, porque da boca de V. Excia. nunca me foi dado ouvir essa declaração. Como, porém, se compreende que, amando-me V. Excia., nunca tivesse para mim a menor palavra afetuosa, o mais insignificante carinho, o mais simples olhar comovido? Inúmeras vezes lhe pedi humildemente uma palavra de consolo. Nunca a obtive, porque V. Excia. ou ficava calada ou me respondia com uma ironia cruel. Não posso compreendê-la: perdi toda a esperança de ser amado. Separem-nos [...].



Emile Munier, Carta de amor.

REFERÊNCIAS

- ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística: Parte I. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Christina (orgs.). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras, volume 1. 9. Ed. rev. São Paulo: Cortez, 2012. p. 23-50.

- CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolinguística: Parte II. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Christina (orgs.). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras, volume 1. 9. Ed. rev. São Paulo: Cortez, 2012. p. 51-83.

- CEZARIO, Maria Maura; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, Mário Educardo (org.). **Manual de linguística**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2015. p. 141-156.

- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. 56. ed. São Paulo: Parábola editorial, 2015.